



# Espírito

Revista Digital de Animação Vocacional

Ano II - Julho de 2019 - Edição 7

## Mídia e Pastoral Vocacional.



## Nesta Edição

|                            |    |
|----------------------------|----|
| Editorial .....            | 03 |
| PALAVRA DA IGREJA .....    | 04 |
| TEMA VOCACIONAL I.....     | 11 |
| TEMA VOCACIONAL II.....    | 15 |
| CELEBRAÇÃO VOCACIONAL..... | 19 |

**A Revista Espírito Digital é uma publicação da Sociedade Divinas Vocações – Província do Brasil. Rua Esperanto, nº 07, São Caetano . CEP: 40391-232. Salvador-BA.**

**Equipe de Direção:**

**Diretor Presidente: Pe. José Carlos Lima SDV.**

**Diretor Administrativo: Pe. Albino Thiago Santos de Jesus SDV.**

**Editor Geral: Pe. Valnei Pamponet Oliveira SDV.**

**Revisor Geral: Pe. Luis Jonas Carneiro de Oliveira SDV.**

**OBS: Os artigos assinados não representam necessariamente o pensamento da Revista.**

## Editorial

A tecnologia nos fornece meios de comunicação cada vez velozes e eficientes. Modos cada vez mais diversificados de falar, escrever, enviar imagens. As distâncias estão cada vez mais curtas. É claro que isto, de modo inquestionável, nos faz pensar sobre o uso destes recursos de comunicação. Como o utilizamos, com que frequência e para quais fins. Por isso, nesta atual edição, refletimos um pouco sobre a conveniência e necessidade do uso destes novos meios, assim também como os mais antigos, no Serviço de Animação Vocacional.

Acreditamos que não podemos nos dar ao luxo de ignorar a grande eficácia e eficiência do uso de computadores, celulares, redes de relacionamentos, e outros meios. Mas não podemos deixar de refletir também sobre o modo em que fazemos uso, a moralidade e clareza das comunicações que através desses meios veiculamos. Não se trata, portanto do uso ou não destes recursos, mas sim o que comunicamos através deles. Trata-se de Evangelizar, anunciar Jesus crucificado e ressuscitado, propor serviços e ministérios às pessoas em discernimento vocacional, ou apenas engrossar as fileiras de comunicações vazias?

Os textos aqui apresentados são breves reflexões para nos motivar a refletir, especialmente em grupo, sobre a situação em que vivemos, quais os recursos que estão ao nosso dispor, quais os objetivos que almejamos, que tipo de organização comunitária ou paroquial temos nesta linha...?

Que o Espírito do Pai e do Filho, agindo em sua Igreja, possa nos inspirar na abertura e maturidade para Evangelizar hoje, de maneira nova, ao anunciar o mesmo e antigo Evangelho de Jesus Cristo.

## PALAVRA DA IGREJA



### MENSAGEM DO PAPA BENTO XVI PARA O 45º DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS

**Verdade, anúncio e autenticidade de vida, na era digital**

*Queridos irmãos e irmãs!*

Por ocasião do 45º Dia Mundial das Comunicações Sociais, desejo partilhar algumas reflexões, motivadas por um fenómeno característico do nosso tempo: a difusão da comunicação através da rede *internet*. Vai-se tornando cada vez mais comum a convicção de que, tal como a revolução industrial produziu uma mudança profunda na sociedade através das novidades inseridas no ciclo de produção e na vida dos trabalhadores, também hoje a profunda transformação operada no

campo das comunicações guia o fluxo de grandes mudanças culturais e sociais. As novas tecnologias estão a mudar não só o modo de comunicar, mas a própria comunicação em si mesma, podendo-se afirmar que estamos perante uma ampla transformação cultural. Com este modo de difundir informações e conhecimentos, está a nascer uma nova maneira de aprender e pensar, com oportunidades inéditas de estabelecer relações e de construir comunhão.

Aparecem em perspectiva metas até há pouco tempo impensáveis, que nos deixam maravilhados com as possibilidades oferecidas pelos novos meios e, ao mesmo tempo, impõem de modo cada vez mais premente uma reflexão séria acerca do sentido da comunicação na era digital. Isto é particularmente evidente quando nos confrontamos com as extraordinárias potencialidades da rede *internet* e a complexidade das suas aplicações. Como qualquer outro fruto do engenho humano, as novas tecnologias da comunicação pedem para ser postas ao serviço do bem integral da pessoa e da humanidade inteira. Usadas sabiamente, podem contribuir para satisfazer o desejo de sentido, verdade e unidade que permanece a aspiração mais profunda do ser humano.

No mundo digital, transmitir informações significa com frequência sempre maior inseri-las numa rede social, onde o conhecimento é partilhado no âmbito de intercâmbios pessoais. A distinção clara entre o produtor e o consumidor da informação aparece relativizada, pretendendo a comunicação ser não só uma troca de dados, mas também e cada vez mais uma partilha. Esta dinâmica contribuiu para uma renovada avaliação da comunicação, considerada primariamente

como diálogo, intercâmbio, solidariedade e criação de relações positivas. Por outro lado, isto colide com alguns limites típicos da comunicação digital: a parcialidade da interação, a tendência a comunicar só algumas partes do próprio mundo interior, o risco de cair numa espécie de construção da auto-imagem que pode favorecer o narcisismo.

Sobretudo os jovens estão a viver esta mudança da comunicação, com todas as ansiedades, as contradições e a criatividade própria de quantos se abrem com entusiasmo e curiosidade às novas experiências da vida. O envolvimento cada vez maior no público areópago digital dos chamados *social network*, leva a estabelecer novas formas de relação interpessoal, influi sobre a percepção de si próprio e por conseguinte, inevitavelmente, coloca a questão não só da justeza do próprio agir, mas também da autenticidade do próprio ser. A presença nestes espaços virtuais pode ser o sinal de uma busca autêntica de encontro pessoal com o outro, se se estiver atento para evitar os seus perigos, como refugiar-se numa espécie de mundo paralelo ou expor-se excessivamente ao mundo virtual. Na busca de partilha, de «amizades», confrontamo-nos com o desafio de ser autênticos, fiéis a si mesmos, sem ceder à ilusão de construir artificialmente o próprio «perfil» público.

As novas tecnologias permitem que as pessoas se encontrem para além dos confins do espaço e das próprias culturas, inaugurando deste modo todo um novo mundo de potenciais amizades. Esta é uma grande oportunidade, mas exige também uma maior atenção e uma tomada de consciência quanto aos possíveis riscos.



Quem é o meu «próximo» neste novo mundo? Existe o perigo de estar menos presente a quantos encontramos na nossa vida diária? Existe o risco de estarmos mais distraídos, porque a nossa atenção é fragmentada e absorvida por um mundo «diferente» daquele onde vivemos? Temos tempo para refletir criticamente sobre as nossas opções e alimentar relações humanas que sejam verdadeiramente profundas e duradouras? É importante nunca esquecer que o contato virtual não pode nem deve substituir o contato humano direto com as pessoas, em todos os níveis da nossa vida.

Também na era digital, cada um vê-se confrontado com a necessidade de ser pessoa autêntica e reflexiva. Aliás, as dinâmicas próprias dos *social network* mostram que uma pessoa acaba sempre envolvida naquilo que comunica. Quando as pessoas trocam informações, estão já a partilhar-se a si mesmas, a sua visão do mundo, as suas esperanças, os seus



ideais. Segue-se daqui que existe um estilo cristão de presença também no mundo digital: traduz-se numa forma de comunicação honesta e aberta, responsável e respeitadora do outro. Comunicar o Evangelho através dos novos *midia* significa não só inserir conteúdos declaradamente religiosos nas plataformas dos diversos meios, mas também testemunhar com coerência, no próprio perfil digital e no modo de comunicar, escolhas, preferências, juízos que sejam profundamente coerentes com o Evangelho, mesmo quando não se fala explicitamente dele. Aliás, também no mundo digital, não pode haver anúncio de uma mensagem sem um testemunho coerente por parte de quem anuncia. Nos novos contextos e com as novas formas de expressão, o cristão é chamado de novo a dar resposta a todo aquele que lhe perguntar a razão da esperança que está nele (cf. 1 Pd 3, 15).

O compromisso por um testemunho do Evangelho na era digital exige que todos estejam particularmente atentos aos aspectos desta mensagem que possam desafiar algumas das lógicas típicas da *web*. Antes de tudo, devemos estar cientes de que a verdade que procuramos partilhar não extrai o seu valor da sua «popularidade» ou da quantidade de atenção que lhe é dada. Devemos esforçar-nos mais em dá-la conhecer na sua integridade do que em torná-la aceitável, talvez «mitigando-a». Deve tornar-se alimento quotidiano e não atração de um momento. A verdade do Evangelho não é algo que possa ser objeto de consumo ou de fruição superficial, mas dom que requer uma resposta livre. Mesmo se proclamada no espaço virtual da rede, aquela sempre exige ser encarnada no mundo real e dirigida aos rostos



concretos dos irmãos e irmãs com quem partilhamos a vida diária. Por isso permanecem fundamentais as relações humanas diretas na transmissão da fé!

Em todo o caso, quero convidar os cristãos a unirem-se confiadamente e com criatividade consciente e responsável na rede de relações que a era digital tornou possível; e não simplesmente para satisfazer o desejo de estar presente, mas porque esta rede tornou-se parte integrante da vida humana. A *web* está a contribuir para o desenvolvimento de formas novas e mais complexas de consciência intelectual e espiritual, de certeza compartilhada. Somos chamados a anunciar, neste campo também, a nossa fé: que Cristo é Deus, o Salvador do homem e da história, Aquele em quem todas as coisas alcançam a sua perfeição (cf. Ef 1,10). A proclamação do Evangelho requer uma forma respeitosa e discreta de comunicação, que estimula o coração e move a consciência; uma forma que recorda o estilo de Jesus ressuscitado quando Se fez companheiro no caminho dos discípulos de Emaús (cf. Lc 24,13-35), que foram gradualmente conduzidos à compreensão do mistério mediante a sua companhia, o diálogo com eles, o fazer vir ao de cima com delicadeza o que havia no coração deles.

Em última análise, a verdade que é Cristo constitui a resposta plena e autêntica àquele desejo humano de relação, comunhão e sentido que sobressai inclusivamente na participação maciça nos vários *social network*. Os crentes, testemunhando as suas convicções mais profundas, prestam uma preciosa contribuição para que a *web* não se torne um instrumento que reduza as pessoas a categorias, que procure manipulá-

las emotivamente ou que permita aos poderosos monopolizar a opinião alheia. Pelo contrário, os crentes encorajam todos a manterem vivas as eternas questões do homem, que testemunham o seu desejo de transcendência e o anseio por formas de vida autêntica, digna de ser vivida. Precisamente esta tensão espiritual própria do ser humano é que está por detrás da nossa sede de verdade e comunhão e nos estimula a comunicar com integridade e honestidade.

Convido sobretudo os jovens a fazerem bom uso da sua presença no areópago digital. Renovo-lhes o convite para o encontro comigo na próxima Jornada Mundial da Juventude em Madrid, cuja preparação muito deve às vantagens das novas tecnologias. Para os agentes da comunicação, invoco de Deus, por intercessão do Patrono São Francisco de Sales, a capacidade de sempre desempenharem o seu trabalho com grande consciência e escrupulosa profissionalidade, enquanto a todos envio a minha Bênção Apostólica.

*Vaticano, Festa de São Francisco de Sales, 24 de Janeiro de 2011.*

# TEMA VOCACIONAL I



## Semeando vocações na cultura digital<sup>1</sup>

É preciso constância vocacional vigilante do semeador  
para observar e cuidar

*do lugar em que a semente cairá, germinará,  
florescerá e dará frutos*

Pe. Reinaldo de Souza Leitão, RCJ

A cultura digital, ou seja, a da conexão realizada pelas redes de internet, está cada vez mais adentrando e fazendo parte do cotidiano das pessoas, em especial das crianças e dos jovens. Hoje, não dá mais para pensar o convívio humano, espiritual e social apenas nos parâmetros do estar presente, face a face. Os

<sup>1</sup> Fonte: #Vocação Em Rede. Revista Rogate de Animação Vocacional. Ano XXXVIII - nº 370 – março de 2019, p. 18-19.

meios tecnológicos disponíveis ao alcance dos nossos dedos oferecem ferramentas para um fecundo plantio e cuidado para com as vocações.

Assim, como Jesus, ao observar atentamente o coração da humanidade, utilizou-se das parábolas (Mt 13, 1-30) de maneira metafórica para exemplificar atitudes que levariam os vocacionados/as a construir uma sociedade mais justa, fraterna e humana, também nós, animadores e animadoras vocacionais somos convidados e convidadas a estarmos atentos à situação da família, das crianças, dos adolescentes, dos jovens e dos idosos, e, através de uma abordagem propositiva, simples e alegre, munidos de conhecimento e vivência no universo da conectividade, semear nestas redes de comunicação virtual, palavras e atitudes de esperança e paz que afugentem os medos e violências, despertando, portanto, nos vocacionados e vocacionadas, uma escuta amorosa do Deus que chama para o amor, e enviar para testemunhar esse mesmo amor aos irmãos, principalmente aos que sofrem no desespero da indiferença, na lógica do espetáculo e do consumo desmedido.

É muito salutar sabermos que arar essa nova terra, esse espaço das informações, não será nada fácil, pois na velocidade em que estão indo os nossos aparatos tecnológicos, como os celulares, computadores, *tabletes* etc., num curto período de tempo esse espaço informacional é revirado e adubado com novas informações, transformando, assim, a maneira de comunicar, trazendo novas linguagens e sensações para dentro do coração e da mente dos vocacionados e vocacionadas. Por isso, requer de nós, animadores

e animadoras vocacionais, um constante estado de reciclagem, não dos valores evangélicos, mas da maneira de comunicar e gerenciar conteúdos digitais frente aos desafios e distúrbios sociais.

A proposta de cultivar as vocações no solo da cultura digital é desafiadora, porém necessária e urgente. Por isso, para que a semente caia em terra boa, precisamos ousar cuidar, também através das redes online, do solo de carne, o coração humano. O bom semeador vocacional e a boa semeadora vocacional, não pode fechar os olhos para esta realidade que o ser humano experimenta e na qual convive. Em tempos da mobilidade informacional, simplesmente jogar as sementes vocacionais, não basta. É preciso observar e cuidar do lugar onde essa semente cairá, germinará, florescerá e dará frutos. Sem esta constância vocacional vigilante do semeador/a, não obteremos o florescimento das vocações na cultura digital.



Sejamos, pois, comunicadores vocacionais criativos; animadores e animadoras que ousam semear no coração da humanidade o chamado vocacional de Deus à comunhão e participação, na construção de uma sociedade mais humana, justa e fraterna. Ao observarmos o nosso contexto atual, parece que não é tão complicado assim, pelo menos para os animadores e animadoras vocacionais que já nasceram nessa cultura digital, fazer germinar esta proposta de vida vocacional por meio de mensagens, fotos, vídeos e transmissões temáticas em tempo real. Porém devemos ter em mente que a nossa missão primeira não é agenciar vocacionalmente jovens e adolescentes, mas possibilitar a todos uma consciência de vida vocacional nas conexões virtuais, preservando e possibilitando no acompanhamento vocacional os encontros face a face, de vivências familiares, sociais e eclesiais, estreitando as conexões virtuais e transformando-as em laços de proximidade que fertilizam o relacionamento humano, onde brotam e crescem as diversas vocações.

Discernir vocacionalmente tudo isso nos ajuda a projetar nossa maneira de despertar, acompanhar e cuidar de tantos homens, mulheres, jovens, crianças e idosos que no dia a dia assumem sua vocação primeira: a vida. Então, o que estamos esperando? E “Eis que o semeador saiu para semear” (Mt 13, 3).



## TEMA VOCACIONAL II

### Pastoral Vocacional e Mídias Sociais: suscitando vocações na Web

Ir<sup>o</sup> Danilo Soares Rocha, SDV

Vivemos na Era Digital, onde tudo é automatizado, robotizado e programado para que o ser humano possa ter o menor trabalho possível para se adquirir algo. Quanto mais rápido se cria, mais lucrativo é. As pessoas foram trocadas por máquinas e a própria consciência da necessidade do outro (enquanto pessoa) foi deixada de lado, principalmente com a criação das redes sociais. Entretanto, tais redes em si não é algo ruim, pois ela nos liga às pessoas que estão distantes, abrange o nosso olhar e aumenta nosso conhecimento.

O novo milênio rompeu com paradigmas tecnológicos de tal forma que não se pensa mais em viver sem internet. Quem não se irrita ao cair a internet e ficar *off-line* por alguns minutos? Está *on-line* se tornou mais do que um gosto, e sim uma “obrigação”, e aqueles ou aquelas que dizem não saber ou não usar a rede social, não são bem vistos ou até mesmo excluídos de grupos de socialização. Mas quem não gosta de fazer uma compra com um clique ou conversar por chamada de vídeo com algum amigo ou parente que está distante?

Ora, esse “mundo tecnológico” mudou a forma de se pensar. O conhecimento está mais acessível e com uma velocidade inimaginável. Basta, por exemplo, fazer uma pesquisa em um site de busca em que milhares



de páginas se abrem para você. Arquivos que antes ficavam em dezenas de salas, hoje são alocados em um único programa digital. Não se fala mais em enviar uma carta ou telegrama, pois tais serviços deram lugar aos e-mails e o que antes demorava dias para chegar ao destinatário, hoje leva apenas segundos.

Nesse fluxo de inovações, a rede social ganha um destaque especial. Ela une pessoas que estão distantes, abrange nosso olhar sobre a realidade e aumenta a recepção de informações. Entretanto, o uso exacerbado dela, gera um efeito contrário ao que deveria ser útil: distancia pessoas que estão próximas (fisicamente), restringe seu olhar somente ao que lhe é mostrado na rede social e reduz o fluxo de informações diversificadas. Desse modo, “A rede é uma oportunidade para promover o

encontro com os outros, mas pode também agravar o nosso autoisolamento, como uma teia de aranha capaz de capturar”.<sup>2</sup>

A Igreja como instituição que caminha com (e na) realidade, também se introduz nesse “mundo digital”. Ela não o demoniza, mas trabalha com ele, e encontrou nele uma nova forma de evangelização, pois levar a boa-nova do Evangelho por meio da rede pode alcançar um número grande de pessoas. Como exemplo disso, cada vez mais tem aumentado o número de *fanpage* católicas e até mesmo o próprio Papa Francisco possui uma conta no *Twitter* que no qual, a utiliza frequentemente para levar ao mundo suas mensagens.

Não obstante, a Pastoral Vocacional ganha um ótimo mecanismo para trabalhar as vocações. Uma publicação em uma rede social pode chegar a uma pessoa que está do outro lado do planeta em questão de segundos. Desse modo, a divulgação de carismas e das diversas formas de viver a vocação não se restringe a panfletos e encontros vocacionais. Portanto, o questionamento de agora não é como alcançar um número maior de pessoas para fazerem pensar sobre o chamado de Deus, mas como chamar a atenção delas em um mundo cheio de atrativos virtuais.

Contudo, mesmo com a ascensão das mídias sociais, não se exclui o trabalho *face a face* da Pastoral Vocacional, pois o contato pessoal é necessário para a conscientização da importância do amor de Deus na vida

<sup>2</sup> FRANCISCO, P. (29 de maio de 2019). **Mensagem do papa Francisco para o LIII dia mundial das comunicações sociais**. Fonte: A Santa Sé: [http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco\\_20190124\\_messaggio-comunicazioni-sociali.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20190124_messaggio-comunicazioni-sociali.html)

de cada vocacionado e cada vocacionada, já que isso é a base e o ponto de partida para trilhar um caminho vocacional sólido, no qual a pessoa acompanhada deve sentir-se necessária na realização do Reino de Deus.

Portanto, a Pastoral Vocacional ganha mais um recurso no trabalho de “suscitar e cultivar as vocações” (Don Giustino): as mídias sociais. Elas ampliam a quantidade de pessoas receptoras das mensagens vocacionais. Todavia, é preciso ter cuidado sobre como e quando utilizá-las, pois o que antes deveria ser mais uma forma de evangelização includente, pode se transformar na única forma de propagação da Pastoral Vocacional, excluindo o contato pessoal que é vital para a descoberta verdadeira do Chamado de Deus.



# CELEBRAÇÃO VOCACIONAL

## Na intenção das Vocações a Igreja

Irº Islam D'Ávila Menezes Pitanga, SDV

Comentário inicial: Seguindo o Pedido de Nosso Senhor Jesus Cristo, queremos, diante do Santíssimo Sacramento, rezar por todas as Vocações, de modo especial aos ministérios e a vida religiosa consagrada. Conforme nos ensina o Evangelho, “A colheita é grande, mas os operários são poucos. Pedi, pois, o Senhor da messe, que envie operários para a sua colheita” (Mt 9,35-38). Coloquemo-nos na sua presença rezando pelas vocações.

Canto de exposição do SS. Sacramento (2 minutos de Silêncio)



## Oração pedindo o aumento das Vocações

Senhor Jesus, mediante o vosso Espírito, multiplicai os chamados e chamadas para o vosso serviço. Vós que entrais nos corações e sabeis quem são aqueles e aquelas que estão dispostos e dispostas a seguir-vos e trabalhar pelo vosso Reino, concedei aos jovens, às jovens e aos adolescentes a generosidade necessária para acolher o vosso chamado, a graça para aceitar as renúncias que ele exige, e a alegria de viver essa escolha. Nós vos pedimos pela intercessão de vossa Santíssima Mãe, Nossa Senhora das Divinas Vocações, para que com ela, aprendamos a dizer SIM, na fidelidade de cada dia. Amém.

Recordando as Vocações:

**Refrão cantado: Tua voz me fez refletir, deixei tudo pra te seguir, nos teus mares eu quero navegar.**

**Leitor 1:** Jesus Chamou os seus discípulos. Escolheu doze dentre eles e lhes deu o nome de apóstolos.

**Leitor 2:** Disse André a seu irmão: encontramos o Messias. E a Jesus o conduziu.

**Refrão:**

**Leitor 1:** Jesus disse a Pedro: não tenhas medo, de homens, tu serás pescador.

**Leitor 2:** Ananias vai a Saulo, que está em oração. Eu o escolhi para pregar o meu evangelho em meu nome entre as nações e entre os filhos de Israel.

**Refrão:**



**Leitor 1:** Eu roguei por ti, ó Pedro, que tua fé não desfaleça. Quando estiveres convertido, fortalece os teus irmãos.

**Leitor 2:** Não foste vós que me escolheste, mas, sim eu que vos escolhi e vos dei essa missão: de produzirdes muitos frutos e que vosso fruto permaneça.

**Leitor 1:** Senhor, os apóstolos Pedro e Paulo, doutor das nações, transmitiram a nós a vossa lei.

**Leitor 2:** E disse-lhe Tomé: Senhor, não sabemos onde tu vais e como poderemos saber o caminho? Jesus respondeu: Eu sou o Caminho, a verdade e a Vida.

**Refrão:**

**Leitor 1:** Caminhando, Jesus viu Thiago e João, os



irmãos Zebedeu, e também os chamou para segui-lo.

**Leitor 2:** Jesus viu um homem chamado Matheus, sentado à barca cobrando impostos, e o chamou dizendo: vinde comigo, E ele o seguiu.

**Refrão:**

**Oração: Alma de Cristo:**

Alma de Cristo, **santificai-me.**

Corpo de Cristo, **salvai-me.**

Sangue de Cristo, **inebriai-me.**

Água do lado de Cristo, **lavai-me.**

Paixão de Cristo, **confortai-me.**

Ó bom Jesus, **ouvi-me.**

Dentro das Vossas Chagas, **escondei-me.**

Não permitais **que de Vós me separe.**

Do espírito maligno, **defendei-me.**

Na hora da minha morte, **chamai-me.**

**E mandai-me ir para Vós, para que Vos louve com os Vossos Santos, por todos os séculos. Amém.**

Silêncio:

Segue a benção com o Santíssimo Sacramento (se houver Padre ou diácono)



**E  
i  
J  
o  
v  
e  
m**

**já pensou em sua  
vocação?**

*Podemos lhe  
ajudar!*



*“Dizemos  
particularmente a  
vocês jovens, com  
afeto e com grande  
confiança: olhai para  
Jesus...”*

*Papa João Paulo II*

**Orientação Vocacional Vocacionista**

